

Resumo

O presente artigo aborda a questão da dislexia, que é uma dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita, mostrando a importância de se compreender tal quadro, e a necessidade do professor estar preparado para receber estas crianças com subsídios para auxiliar no seu aprendizado. O objetivo foi refletir sobre a importância de se ter métodos de ensino que possam auxiliar no aprendizado de crianças disléxicas. Para a fundamentação teórica, foram estudados os seguintes autores: MAASI (2008), MUSKAT (2002), PENA (2008), SERAFIM (2011), MUKHINA (1995). A metodologia foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstraram que é possível propiciar o aprendizado da leitura e da escrita à criança com dislexia, pois ela tem capacidade de aprender, desde que o professor busque métodos que propiciem, pois ela não é deficiente, ela só tem um problema cognitivo, seu aprendizado vai ser mais lento que as outras crianças mais ela vai ter uma vida escolar de sucesso se ela tiver um acompanhamento. Portanto, concluímos que é necessário que os professores em sua prática pedagógica busquem se capacitar, para que estejam preparados para receber e incluir os alunos com algum tipo de dificuldade cognitiva, pois este trabalho nos propiciou refletir sobre a importância de entendermos o que é dislexia e algumas formas de ajudar no aprendizado destas crianças. Para isso, é importante frisar a importância do jogo como prática pedagógica, pois através dos jogos é possível estimular a aprendizagem das crianças, pois ao mesmo tempo em que ela brinca também se socializa, visando sua aprendizagem. Através de um jogo educativo, o convívio social é influenciado, o desenvolvimento social, afetivo, assim como a coordenação motora, a ordem do pensamento, as noções de tempo e de espaço são estimuladas. As aulas planejadas devem abordar não apenas o tradicional, mas deve-se recorrer a metodologias que envolvam não apenas a criança disléxica, mas também os demais alunos, para que assim possam promover a interação entre todos os alunos da sala de aula. Contudo, devemos ressaltar que Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem e que as escolas devem orientar aos professores como lidar com essa dificuldade das crianças, para que elas possam não só ser incluídas nas escolas, mais sim avançarem em sua aprendizagem.

Palavras-chaves: Dislexia; Metodologia; Aprendizagem.

Abstract

This paper addresses the issue of dyslexia which is a learning disability in reading and writing, showing the importance of understanding such a framework, and the need for the teacher to be prepared to receive these grants to assist children in their learning. The aim was to reflect on the importance of having teaching methods that can assist in dyslexic children learning. Maasi (2008), Muskat (2002), PEN (2008), SERAFIM (YEAR) Mukhina (YEAR): the theoretical foundation for the following authors were studied. The methodology was the literature search. The results demonstrated that it is possible to facilitate the learning of reading and writing to children with dyslexia because she has the ability to learn from the teacher to seek methods that provide, for she is not poor, she only has a cognitive problem, their learning will be slower than

most other children she will have a successful school life if she has a monitor. Therefore, we conclude that it is necessary that teachers in their teaching seek to empower, so you are prepared to receive and include students with some sort of cognitive impairment, because this work led us to reflect on the importance of understanding what is dyslexia and some ways to help these children in learning. For this, it is important to stress the importance of play as a pedagogical practice because through games can stimulate learning of children, because while she plays well socialize, for their learning. Through an educational game, social interaction is influenced, social, emotional development, as well as motor coordination, the order of thought, the notions of time and space are encouraged. Classes planned should address not only traditional, but must resort to methods involving not only the dyslexic child, but also the other students, so that they can promote interaction among all students in the classroom. However, we must emphasize that Dyslexia is a learning disability and that schools should guide teachers how to deal with this difficulty of children, so they can be included not only in schools, but more advance their learning.

Keywords: Dyslexia; methodology; Learning.

DISLEXIA E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Júnia Quésia do Nascimento Elias

Maria Rosângela Pereira de Assis

Professora Colaboradora: Livânia Beltrão Tavares

Universidade Estadual da Paraíba

jnascimentoelias@gmail.com

rosangeala_ma1184@hotmail.com

li.vania@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi realizar uma discursão breve sobre Dislexia e a importância do professor procurar métodos que auxiliem o aprendizado de crianças com esta dificuldade, mostrando que não é fácil a aprendizagem dessas crianças, mas é possível fazê-lo, desde que o professor se dedique e procure compreender que a criança com Dislexia não é menos inteligente que as outras e sim ela tem uma dificuldade em seu aprendizado.

Percebemos que a dislexia é um distúrbio que prejudica muitas crianças no início da sua formação escolar. Nesse contexto, as práticas pedagógicas são as ferramentas que os professores terão em mãos, junto com as ciências de ensino, para formar os saberes na construção do conhecimento dos alunos. Portanto, surge a necessidade desses educadores estarem preparados para lidar com essas dificuldades dos seus educandos.

Atualmente ainda vemos o descaso de muitos professores com crianças que tenham esse distúrbio, muitas vezes por não conhecerem este problema e acharem que a criança não acompanha os assuntos do mesmo modo das outras por serem menos inteligentes ou acharem que elas são hiperativas.

A relevância deste artigo está na necessidade de explicar questões tendo como finalidade descrever a dislexia, juntamente com sugestões que auxiliem no processo de aprendizado de crianças disléxicas.

Definição, história e causas da Dislexia

Dislexia é uma dificuldade específica no aprendizado da leitura e da escrita, em pessoas com desenvolvimento cognitivo normal. De acordo com Drovot, (2003), ela aparece e é mais fácil de ser diagnosticada no início da alfabetização, onde vai ser inserida a criança a leitura e a escrita.

A dislexia é um fenômeno que tem centralizado atenções no contexto educacional, e nas últimas décadas vem ganhando status como um dos

distúrbios de aprendizagem que mais acometem crianças na idade escolar. (MASSI, 2007, p 11)

A dislexia é um transtorno genético e hereditário, ou seja, a criança que é diagnosticada com o problema vai ter algum familiar que também tem dislexia. De acordo com A B D (Associação Brasileira de Dislexia), cerca de 0,5 a 17 % população tem esse transtorno, e não é certo afirmar que crianças com esse distúrbio são menos inteligentes, elas só não tem a mesma facilidade em aprender determinados assuntos do que as outras. Esta dificuldade acontece mais com meninos, pois segundo pesquisas a causa da dislexia está relacionada com a produção excessiva de testosterona.

As primeiras discussões envolvendo dificuldades na aprendizagem da linguagem escrita coincidem com a história da própria institucionalização de ensino, quando no final do século XIX, surgiram na França escolas elementares públicas obrigatórias e formalmente organizadas. (MASSI, 2007, p. 25).

Essa afirmação Massi comprova que a dislexia não é um distúrbio novo e que precisa ser trabalhado e compreendido pelos professores, para que possam entender como ajudar de forma correta as crianças que passam por essa dificuldade de aprendizagem.

Deve-se compreender que a dislexia não é uma deficiência e sim uma dificuldade cognitiva; e esse problema pode acompanhar a infância e chegar até a fase adulta, mas esse indivíduo vai ter uma vida normal.

Na visão cognitivista, os termos disfunção e imaturidade se contrapõem à noção de lesão e má formação. Passam a ser usados para descrever função cerebral supostamente anormal, a qual poderia acarretar desordens cognitivas – também chamadas de instrumentais – que, por sua vez, interferiam negativamente na aprendizagem da escrita. Portanto, nessa abordagem, deficiências cognitivas – decorrentes de disfunções cerebrais – seriam tomadas como causas da dislexia e poderiam afetar diferentes processos de construção do objeto escrito, tais como a percepção visual, a percepção auditiva, a memória e a estruturação espaço temporal. (MASSI, 2007, p.34)

O cérebro de crianças disléxicas possui falhas nas suas conexões cerebrais, por isso elas têm dificuldade no processo de leitura, pois elas recorrem somente à área do cérebro que processa fonemas, com isso elas têm a dificuldade de diferenciar os fonemas das sílabas.

A Alfabetização de Disléxicos

Analisando a afirmação dos teóricos, fica claro que a dislexia não é consequência de uma má alfabetização, como algumas pessoas afirmam. Como já foi dito, é uma dificuldade de aprendizagem, e que precisa ser levada a sério, pois essas crianças com dislexia podem ser alfabetizadas sim, como podemos comprovar através da afirmação de Muskat.

Considera a dislexia um transtorno específico de linguagem de origem constitucional e caracterizado por dificuldades em decodificar palavras isoladas, refletindo dificuldade no processamento e manipulação da estrutura sonora das palavras. (MUSKAT, 2002, P 15)

Em primeiro lugar, se precisa fazer um diagnóstico preciso, para saber se a criança é mesmo disléxica, para isso precisa de análise de um fonoaudiólogo, um psicólogo e um psicopedagogo. Quando se tem esse diagnóstico certo, precisa-se da ajuda de todas as pessoas envolvidas com a criança, tanto na escola como a família, para que todos possam ajudar nesse processo de alfabetização. Fernandes e Penna (2008, p. 40) ainda acrescentam que “os relatórios dos professores, estudo do material escolar relativo à escrita e caligrafia, matemática e desenho podem ser úteis no diagnóstico da dislexia”.

Métodos que auxiliam no aprendizado da criança com Dislexia

Um método que pode ajudar no início da alfabetização das crianças com dislexia é o Método Fônico, que antes de ensinar a pronúncia completa das palavras, ensina o som de cada letra e depois constrói a mistura dos sons em conjunto para se pronunciar a palavra inteira, dessa forma fica mais fácil para a criança compreender, pois os métodos mais tradicionais como o método Paulo Freire confundem a criança com este problema.

Nesse método de aprendizado da leitura, a criança inicia o mesmo em duas etapas, primeiro é apresentado o som das letras, ou seja, pelos fonemas, após ele aprender a maioria dos fonemas e já se familiarizar com eles, passa para a segunda etapa, em que ensina a criança a combinar estes fonemas formando as palavras.

Esse método é eficaz por ser lúdico e nada mecânico, sendo então eficaz em produzir compreensão e produção de textos porque, de modo sistemático e lúdico, fortalece o raciocínio e a inteligência verbal. No método fônico, a alfabetização se dá através da associação entre símbolo e som. Para que a criança se torne capaz de decifrar milhares de palavras, aprendendo a reconhecer o som de cada letra. De outra forma,

tendo que memorizar visualmente todo o léxico, algo ineficiente do ponto de vista dos defensores do método fônico. O método parte da regra para a exceção.

Quando se usa o método fônico se melhora a compreensão do texto. No método audiovisual, onde o professor dá logo o texto, o que acontece é que a criança tende a memorizar as palavras.

Desta forma, aprendemos que pode ser feito de crianças disléxicas, desde que haja compreensão, dedicação e método certo pra sanar o problema.

A Utilização Do Jogo Como ferramenta no aprendizado das crianças com dislexia.

Atualmente vivemos em um mundo onde os computadores estão fazendo parte do nosso cotidiano. Contudo, devemos saber utilizar esse instrumento com sabedoria, a ponto de extrair o melhor que ele possa nos oferecer.

A sociedade que se configura exige que a educação prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia. Assim, deixa de ser sinônimo de transferência de informações e adquire caráter de renovação constante. A escola de hoje é fruto da era industrial, foi estruturada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender, devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial. (SERAFIM e SOUSA 2011, p.17 e 18)

Na educação isso também é possível, as crianças estão cada vez mais informatizadas, todos os dias chegam dentro das salas com mais novidades sobre algo ligado aos computadores, sites, programas, jogos, entre outros.

Por isso, é necessário que também os professores retirem o máximo de aproveitamento disso, colocando dentro da sala de aula as novidades existentes em sites com conteúdos educativos. Antes de iniciar um conteúdo, por exemplo, o professor deve orientar os alunos (com a intenção de brincar), a brincar com jogos educativos de alguns sites da internet.

Costuma – se dizer que, “a criança que não brinca está doente”. Pois realmente a criança só não brinca se estiver doente, diante dessa informação podemos perceber que no momento em que a criança brinca, ela também inconscientemente, favorece o seu próprio aprendizado.

De acordo com Mukhina (1995, p. 155)

[...] na primeira infância surgem e se desenvolvem os elementos do jogo dramático. Através do jogo dramático a criança satisfaz os seus desejos de conviver com o adulto: reproduz as relações e as atividades de trabalho dos adultos de forma lúdica.

O jogo é importante na vida da criança, não apenas por que a criança está se divertindo e interagindo com outras pessoas, mas o jogo dá origem a mudanças qualitativas na psique infantil.

Quando observamos as crianças brincarem sozinhas ou acompanhadas, podemos perceber a presença do jogo dramático, onde ocorrem situações em que as mesmas reproduzem cenas da vida familiar. As crianças brincam de coisas parecidas em todas as idades, mas logicamente de maneira diferente. Ao observar o adulto em suas atividades a criança destaca como aspecto principal o conteúdo do seu jogo.

A criança como um todo vê o momento de brincar como algo essencial para a sua vida. No entanto é necessário usufruirmos desse fator, que é o uso do jogo, para incentivar e influenciar a criança em diversas áreas, inclusive em áreas onde a criança tenha determinadas dificuldades, como exemplo a dislexia.

Isso quer dizer que podemos utilizar o jogo como práticas de ensino para crianças com dislexia.

Considerações Finais

Uma educação inclusiva dentro da escola deve estar apta para receber uma diversidade de grupos sociais, enriquecendo assim as interações sociais dentro da escola e valorizando o respeito mútuo entre pessoas diferentes.

É dentro da escola na sala de aula que a dislexia aparece, embora as crianças disléxicas revelem suas dificuldades não apenas na escola, mas também em outros ambientes e situações do seu convívio. No entanto, devemos entender que a escola como um todo não foi preparada para receber uma criança com dislexia, assim como também não está preparada para receber crianças com necessidades especiais.

Diante disso, o professor precisa ter um pensamento compreensível para lidar com as possíveis diferenças que possam surgir dentro da sala de aula, estimulando e interagindo com as crianças, a fim de as mesmas possam solucionar os seus conflitos.

Para isso, é importante frisar a importância do jogo como prática pedagógica com a criança disléxica, pois através dos jogos é possível estimular a aprendizagem das crianças, pois ao mesmo tempo em que a criança brinca também se socializa, visando à aprendizagem do aluno.

Ao mesmo tempo em que a criança brinca, através de um jogo educativo, o convívio social é influenciado, o desenvolvimento social, afetivo, assim como a coordenação motora, a ordem do pensamento, as noções de tempo e de espaço são estimuladas.

As aulas planejadas devem abordar não apenas o tradicional, mas deve-se recorrer a metodologias que envolvam não apenas a criança disléxica, mas também os demais alunos, para que assim possa promover a interação entre todos os alunos da sala de aula.

Contudo, devemos ressaltar que Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem e que as escolas devem orientar aos professores como lidar com essa dificuldade das crianças, para que elas possam não só serem incluídas nas escolas, mais sim avançarem em sua aprendizagem.

Referências.

MASSI, Giselle. **A dislexia em Questão**. São Paulo: Plexus editora, 2007. p. 25- 40., n.3, p. 1-6, set. 2008

MUSZKAT, Mauro. **O professor e a dislexia**. São Paulo: Cortez editora, 2012.

<<http://www.pedagogiaaopedaleta.com.br/posts/dislexia-e-alfabetizacao>> disponível em /06/04/2013 acesso em 12 de Agosto de 2013.

SERAFIM Maria Lúcia, SOUSA Robson Pequeno de. *Multimídia na Educação: o vídeo digital integrado no contexto escolar*. In: SOUSA Robson Pequeno de, MOITA Filomena M. C. da S. C. e CARVALHO Ana Beatriz Gomes (org.). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande, PB: 2011, p. 17 a 18.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia na idade pré-escolar**/ Valeria Mukhina; tradução Claudia Berliner. São Paulo. Martins Fontes, 1995.

<<http://www.dislexia.org.br/2014/04/17/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>> Acesso em 10 de Outubro de 2014

<<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/6190/1/Daniela%20Marques.pdf>> Acesso em 11 de Outubro de 2014

<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=498>> Acesso em 13 de Outubro